



IV Mostra de Pesquisa
da Pós-Graduação
PUCRS

A representação da favela na novela “Duas Caras” – Uma análise com base nos Estudos Culturais

Aluna: Adriana Androvandi, Orientadora: Ana Carolina Escosteguy

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Comunicação Social, PUCRS.

Resumo

A novela “Duas Caras”, exibida pela Rede Globo no Brasil de 1º de outubro de 2007 a 31 de maio de 2008, levou a periferia para o horário nobre no canal de televisão aberta líder em audiência no país. Diferentemente de favelas violentas retratadas por outra novela, “Vidas Opostas” (2006), da TV Record, a favela exibida pela Globo, a “Portelinha”, foi representada como um espaço de solidariedade, honestidade e fé. Este trabalho procura analisar como foi realizada a representação desta favela e relacionar com o contexto nacional vivido à época.

Introdução

As favelas têm ganhado ênfase na programação da TV aberta brasileira, em especial a partir de 2002. Aumentou a frequência com que fatos ligados aos morros como redutos de moradias pobres e às periferias, especialmente as cariocas, são exibidos e representados. Nosso objeto de análise recai sobre a novela “Duas Caras”, por ter levado à TV brasileira gratuita a favela como cenário central da novela das 20h da Rede Globo. Exibida de 1º de outubro de 2007 até 31 de maio de 2008 e com autoria de Aguinaldo Silva, esta trama apresentou um núcleo de personagens ricos e outro de pobres. Na narrativa, o ator Antonio Fagundes viveu o personagem de Juvenal Antena, líder e fundador da fictícia favela “Portelinha”. Isso mostra um processo de incorporação de uma cultura de uma “tribo” (MAFFESOLI, 2001) na sociedade brasileira, ou como se poderia chamar também, na linha de autores dos Estudos Culturais, de um “subgrupo” social.

Metodologia

O presente trabalho opta pela linha de pesquisa dos “Estudos Culturais” para a análise do seu objeto, visto que seus autores apresentam os meios de comunicação social como integrantes da cultura e são atentos às formas populares de suas manifestações. A base teórica dos “Estudos Culturais” entende que a mídia é parte da cultura e de suas transformações. Os conceitos de identidade e de subgrupos também são bases para se buscar a compreensão de como grupos sociais são representados por meios da indústria cultural, como moradores de favelas em programas de TV. Além disso, “os ‘Estudos Culturais’ tradicionalmente não se preocupam com qualquer mídia, mas com as mídias populares” (GOMES, 2004), no que a TV aberta brasileira se encaixa perfeitamente. Essa conceituação começa a ser definida com um dos primeiros pensadores da linha de pesquisa dos “Estudos Culturais”, o britânico Raymond Williams, que considerava que os processos comunicativos estão inseridos no processo cultural mais amplo. Desta forma, a cultura não pode ser compreendida sem referência à sociedade, ou seja, às práticas sociais dos indivíduos. Jesus Martín-Barbero destaca que as mensagens de massa só têm pertinência quando reelaboradas pela cultura popular, ou seja, é dentro da cultura popular que os conteúdos de massa são apropriados, interpretados e ganham sentido. Desta forma, seu estudo gera um deslocamento da cultura do âmbito da ideologia, da sua mera reprodução, para o campo dos processos constitutivos e transformadores do social. Entre alguns outros autores que servem como base teórica, está Stuart Hall, por suas obras dentro da linha dos Estudos Culturais. Na parte analítica, o autor Douglas Kellner oferece um modelo de análise interpretativo, em que analisa programas da indústria cultural vinculados às transformações sociais de seu período.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Atenta aos sucessos de outros meios, como o cinema, a televisão brasileira lançou novelas sobre as favelas após sucessos de produções cinematográficas como “Cidade de Deus”, de 2002, filme que atraiu mais de 3 milhões de espectadores às salas de exibição brasileiras (o que, para os padrões de bilheteria no Brasil para longas-metragens nacionais, é um número muito alto). O ambiente das favelas, enfim, passou a gerar interesse ou mesmo estarrecimento. “A primeira é ideologia de mercado” (WOLTON, 2007, p. 63). Desta forma, a televisão brasileira não demorou a desenvolver produtos culturais sobre o tema. Entre eles, esteve a série “Cidade dos Homens”, que trazia como protagonistas dois amigos, Laranjinha e Acerola, que cresceram em uma favela do Rio de Janeiro. O seriado foi exibido pela rede Globo entre 2002 e 2005. A história mostrava as aventuras dos dois garotos que viviam em

meio a traficantes cariocas, mas procuravam levar uma vida apartada do esquema do tráfico de drogas. A questão que se coloca nesta pesquisa é analisar como a TV Globo apresentou uma representação de favela, onde esta era organizada e sem havia tráfico de drogas. Também havia na história um discurso constante de apaziguamento entre classes sociais e entre raças, como no romance entre uma moça branca e rica que vai morar na favela com um jovem negro e pobre. Uma questão para discussão é: num contexto em que quadrilhas do PCC estavam atacando lugares de classe média (como em 2006), ou seja, a guerrilha do crime organizado não estava mais restrita aos seus redutos, não seria interessante apresentar uma representação de como seria uma favela próxima de um ideal (e não de como é a maioria)? Além disso, um discurso didático sobre a boa convivência entre ricos e pobres, brancos e negros seria uma estratégia pacificadora socialmente?

Conclusão

A cultura das periferias, em especial das favelas cariocas, vêm ganhando espaço na cultura brasileira em diversos setores, como no musical, com o hip hop e o funk, e no cinema, com filmes de sucesso. Para autores dos Estudos Culturais, a cultura é um terreno de disputa de poder. Quem aparece na mídia ganha este terreno. A cultura das favelas está se impondo e a grande mídia, ao perceber este movimento, se antecipa e dá a sua versão dessa representatividade, tirando dela sua legitimidade e tornando-a mais um produto de mercado.

Referências

- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo. Boitempo, 2003.
- GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção – A Interpretação do Processo Receptivo em Duas Tradições de Investigação sobre os Media**. Rio de Janeiro. Editora E-papers. 2004.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 1999.
- HAMBURGUER, Esther. **O Brasil Antenado - A sociedade da novela**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2005.
- LEAL, Ondina Fachel. **A Leitura Social da Novela das Oito**. Petrópolis. Vozes. 1990.
- MAFFESOLI, Michel. **A Transfiguração do Político – A Tribalização do Mundo**. Porto Alegre. Sulina, 2005.
- MAFFESOLI, Michel, O Imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS**. Nº 15. Porto Alegre, agosto de 2001.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de Cartógrafo – Travessias Latino-americanas da Comunicação na Cultura**. São Paulo. Loyola. 2004
- MATTELART, Armand e Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo, Edições Loyola, 1999.
- WOLTON, Dominique. **Internet, E Depois? - Uma Teoria Crítica das Novas Mídias**. Porto Alegre. Sulina, 2007.